

O uso de atrativos culturais no turismo rural das fazendas nos municípios de Soure e Salvaterra – Ilha do Marajó (PA)

Prof^a Dr^a Analaura Corradi¹

Prof^a Dr^a Luiza Azevedo Luíndia²

Resumo

Grande parte dos pesquisadores do turismo rural enfocam que suas atividades devem permear e/ou compor ofertas híbridas com ênfase tanto na atratividade ecológica como na cultural. Esse artigo analisa a vertente do turismo rural na Ilha do Marajó-lado Oriental- Estado do Pará, tendo como pressupostos a discussão a partir dos referenciais de atratividade buscando promover benefícios econômicos e sócio culturais dos locais. Para tanto se utilizou um recorte metodológico da tese de Corradi (2009) ao analisar cinco empreendimentos que trabalham na vertente do turismo rural: Fazendas Bom Jesus, Araruna, São Jerônimo e Sanjo, no município de Soure e Fazenda Nossa Senhora do Carmo - Carmo/Camará no município de Salvaterra.

Palavras-chave: Turismo rural. Marajó. Atrativos Culturais. Soure. Salvaterra.

Introdução

Atualmente qualquer modalidade de turismo, seja ecológico, rural ou, até mesmo, turismo de massa deve dentro de sua oferta, focar nos atrativos culturais da região/local para que possa ter êxito e, assim, promover benefícios econômicos e sócio-culturais tanto para os habitantes como para os visitantes.

Pelegrino Filho (1993) salienta que o desenvolvimento do turismo no Brasil inseriu nesta configuração de exótico as manifestações do folclore ou da cultura popular como elemento diferenciado de oferta.

¹ Jornalista, Relações Públicas (UCPEL/RS/), Mestre em Linguística(UFPA/PA), Doutora em Ecoagrossistemas da Amazônia (UFRA/PA), Professora Titular da Universidade da Amazônia (UNAMA /PA). E.mail: corradi7@terra.com.br.

² Dra em Ciências SócioAmbiental , jornalista , professora titular do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Tutora do Programa de Educação Tutorial de Comunicação Social-PETCom. Líder do grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicacao Szaocial – GEPECS. E.mail: luindia@ufam.edu.br

A partir dessa perspectiva pesquisadores destacam que essas manifestações culturais quando utilizadas pelo turismo, em vez de serem ofertas diferenciadas acabam se transformando em experiências culturais padronizadas e descaracterizadas da própria tradição e origem. Pelegrino Filho (1993) ressalva ainda que na ideia de criação e uso da manifestação cultural como atratividade turística pode haver substituições e incentivo, sem contudo, trazer necessariamente uma padronização ou descaracterização da manifestação cultural em si.

Pretendemos discutir a vertente do uso de atrativos culturais no turismo rural das fazendas mencionadas subsidiados por uma abordagem dinâmica do processo social vivenciado pelas populações tradicionais da Amazonia, especificamente, ilha do Marajó - municípios Soure e Salvaterra/PA, como sujeitos históricos e atuantes.

Neste contexto Azevedo Luíndia (2005), infere que há uma aproximação e uma relação de confronto entre o artesanal - reino do primitivo, do exótico e do natural – e o industrial – reino da produção em série, do comum.

Ainda, pela autora há uma linha predominante de estudos e pesquisas acerca dos impactos socioculturais evidenciados pelos turistas quanto as culturas exóticas observadas nos locais supracitados. Neste caso - as ‘caboclas’, são produtos das experiências turísticas a serem construídas junto com os outros elementos da atividade turística (hospedagem, restaurantes, produtos e serviços afins). Segundo Azevedo Luíndia os impactos negativos culturais são em grande parte decorrentes desta situação.

Em sua tese Corradi (2009)³ demonstra que nas cinco fazendas que atuam com o turismo rural nos municípios de Soure e Salvaterra, Pará indicadas pelo Programa de Demanda de Ofertas Turísticas -PDOT/2001, sendo quatro localizadas em Soure – Bom Jesus, São Jerônimo, Araruna e Sanjo e uma em Salvaterra - Nossa Senhora do Carmo, conhecida como Carmo/Camará, apresentam um percentual de 80% de suas atividades turísticas rurais com o foco prioritário na atratividade ecológica; e 17,6% nas atividades culturais.

³ Tese – O Impacto do Turismo Rural como oportunidade de negócios no Marajó Oriental – Soure e Salvaterra – Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA/ PA -(2009),182p.

Para discutir essas questões este artigo busca avaliar sob que condições os atrativos considerados culturais (danças, artesanatos, cerâmicas, entre outros) da ilha do Marajó se constituem ou não como vetores de promoção de benefícios socio culturais do turismo rural aliados aos recursos naturais do arquipélago.

Turismo Rural

O turismo rural concentra as atividades no Brasil, em fatores fundamentais defendidos por Rodrigues (2000) como: processo histórico de ocupação territorial, estrutura fundiária, características paisagísticas regionais, estrutura agrária, atividades econômicas, características da demanda e tipos de empreendimentos.

Sirgado (2001:79) debate o conceito de turismo rural no Brasil estabelecendo uma ampla ação do mesmo extrapolando os aspectos restrito aos atrativos rurais. Para o autor o turismo rural “envolve a fruição dos recursos rurais e as atividades desportivas e ecológicas, bem como a dimensão relativamente intangível da cultura e do modo de vida das comunidades rurais”.

Destacando o enfoque do turismo cultural, Mazuel (2000) reforça a importância de vislumbrar a dinâmica entre cultura, turismo e desenvolvimento local sustentável para a região/território. Para o autor, deve haver um comprometimento entre as ações culturais com a vida local (comunidades e situação econômica e social), respeitando os componentes naturais e humanos.

Destaca, Mazuel (2000), fatores condicionais para o turismo rural como: valorização das características intrínsecas da região; cuidados quanto à desmistificação da cultura e à própria capacidade de gestão dos empreendimentos.

Grande parte das atividades do turismo rural permeiam as ações dos segmentos do turismo ecológico, de aventura, ou mesmo agroturismo estabelecendo um hibridismo de atratividade defendido por Pires (2001) como ecoturismo.

Destaca o autor acima que a valorização do meio rural está aliada à percepção humana das paisagens, sendo que a paisagem natural envolve força, harmonia, unidade e beleza dos elementos naturais de forma integrada representando o legado da

humanização do espaço rural usando a ocupação do próprio espaço e a herança cultural local.

Em relação ao nosso objeto de estudo o turismo rural no Marajó foi implantado institucionalmente através de políticas públicas do governo do estado – Plano Estadual de Turismo – PET – o Programa Beija Flor e Programa de Demanda e Oferta no Turismo – PDOT/ SEBRAE (2000).

Marajó: Concepção turística

Os municípios de Salvaterra e Soure, envolvidos como prioritários no Plano Estadual de Turismo – PET/PA - têm como base tradicional a produção pecuária. Em linhas gerais, a produção de bovinos está concentrada nas grandes propriedades, enquanto que os bubalinos, nas pequenas. Apesar do discurso pecuário defendido pelos fazendeiros, as propriedades rurais mantêm em conjunto atividades tanto pecuárias como agrícolas.

Atualmente, o povo está dividido entre as fazendas de criadores de gado que mantêm, apesar das novas tecnologias, as tradições da formação sociocultural estruturada desde a ocupação da ilha e, também, na implementação de novas formas de produção e/ou serviços ligados aos diversos planos de desenvolvimento. E, neste caso, os voltados ao setor turístico.

Essa fase de produção ligada ao turismo implica em novas posturas e dinâmicas socioculturais, as quais vêm a cada ano influenciando no perfil da sociedade marajoara, cujo contraste assenta-se na disparidade de condições socioeconômicas apresentadas pelas vidas urbana e rural da região, onde convivem os pólos de riquezas naturais e a pobreza social.

Soure e Salvaterra são considerados municípios pólos de atração turística da região Marajoara, a princípio indicados por três fatores importantes: pelo programa estadual, pela localização geográfica e, por ter acesso diário de transporte fluvial. Contudo, não há dados sistematizados do fluxo turístico no estado pelos órgãos

competentes no assunto a exemplo da Companhia de Turismo do Estado do Pará - Paratur.

Aspectos Culturais do Marajó

O Marajó – a ilha do rio-mar- em si convive com situações extremas desde de sua concepção geográfica – maior ilha fluvio marítima do mundo, constituída por áreas de floresta e de planície, chuvas e secas. Isso provoca ao longo dos tempos um tipo grandioso de flora e fauna, assumidas pela população não só como recursos naturais, mas como temas e assuntos dos meios diversos. Portanto, materializa uma conseqüente fusão de mitos e lendas - base da tradição e cultura local. A influência da miscigenação entre indígenas, caboclos e brancos fundamenta o olhar marajoara.

Socialmente, a população local da região formou-se um processo de miscigenação, o que hoje se identifica como “povo marajoara”, produto da mistura de três raças e características proclamadas nas viagens de Luxardo (1977: 27) como “*o índio astuto, o negro dócil e o branco audaz*”, que vivencia a aspereza e o sofrimento impostos pelo *habitat* da ilha continental.

Este aspecto social, também, pode servir de atrativo ao turismo marajoara, assim como Luxardo e outros autores, sejam historiadores, romancistas ou cronistas argumentam ao retratarem com detalhes os costumes agregados pela e através da miscigenação das raças ocupantes da ilha e sua região, desde o período colonial.

Nos aspectos culturais destacam-se alguns focos, como: a essência da influência e formação ceramista da região que se concentra nas tradições indígenas assim como aspectos ligados à pesca e à agricultura.

Miranda Neto (2005: 92) destaca que a alimentação local além “da função nutricional, possui um valor cultural do ponto de vista sociológico. A tradição, as abusões⁴ e crendices exercem sobre os hábitos alimentares um papel relevante que se sobrepõe às causas puramente econômicas.”

⁴ Ilusões, crendices, misticismo.

No artesanato elementos tradicionais de uso dos indígenas são representativos as cuias⁵ com desenhos talhados, tranças de tucumã⁶, miriti⁷ ou jacitara ou arumã⁸ usadas para coar, ou mesmo carregar coisas em formas de paneiros; ou mesmo criar acessórios de apoio à atividade da pecuária. Na pesca, as palhas resultantes das palmeiras são trançadas em vários artefatos como o matapi⁹.

Com a população constituída por habitantes do campo a oralidade é a principal forma de transmissão e manutenção do conhecimento e do folclore onde as lendas alternam as inferências indígenas com as supertições africanas. As festas tradicionais, quase todas ligadas aos aspectos religiosos são acompanhadas de danças como carimbó, lundum, samba puladinho e a chulá¹⁰.

Pesquisadores em geral destacam que para se apropriar dos elementos culturais para o uso do turismo cultural é necessário estabelecer um sistema de interrelacionamento considerando, para tanto, os contatos com a população local, o empreendimento que busca atuar com qualidade/ eficiência/ excelência e criatividade e com o próprio turista, assim, os elementos culturais passam a ser elos permeando o universo do outro.

Ressalta Portuguez (2004), cuidados com a turistificação do produto cultural, pois as apropriações e adaptações do uso da construção da linguagem simbólica como elemento de manejo lucrativo para o empreendimento podem por si só interferir nas condições tempo/cultural da cada comunidade e no seu espaço social original.

Swarbrooke (2000) salienta o turismo cultural como um indicativo de sustentabilidade por ser considerado sensível, suave. Ainda para o referido autor o turismo rural apresenta a tendência do segmento cultural ao concentrar-se em observar

⁵ Cabaças – frutos da cuieira- *Crescentina cuijete* – usado para como recipientes de comidas tradicionais como tacacá, açai, cacuru entre outras.

⁶ *Astrocaryum Aculectum*

⁷ *Mauritia Flexuosa*

⁸ Frutos das referidas palmeiras

⁹ Artefato de pesca utilizado para captura de camarões.

¹⁰ Ritmos musicais característicos da região Norte que ingressaram através da tradição e costumes dos escravos ao se misssigenarem com os indígenas.

a vida tradicional. O mesmo também enfatiza dois condicionamentos: primeiro, um aumento de homogeneização na forma de apresentar a cultura local; segundo, alguns elementos predominantes podem se sobrepor às manifestações minoritárias locais.

O autor destaca que a cultura é uma sequência em evolução, portanto o uso como atratividade turística pode inibir o aparecimento de novas formas de manifestação, descaracterizando, dessa forma, o desenvolvimento local e as bases de sustentabilidade dos referidos aspectos culturais.

Dados e resultados

Sistematizando as observações/dados (Quadro 1) através de pesquisa de campo acerca dos atrativos dos empreendimentos de turismo rural nos municípios de Soure e Salvaterra pode-se inferir que os elementos de atratividades se voltam mais aos aspectos ecológicos do que aos culturais.

Quadro 1 – Atrativos das Fazendas de Turismo Rural do PDOT- Pólo Marajó

Atrativos	Bom Jesus	São Jerônimo	Araruna	Sanjo	Carmo
1- Flora e fauna	E	E	E		E
2-Observação etnobotânica	E	E	E		E
3-Focagem de animais	-	-	-		E
4-Pesca artesanal	-	-	-		E
5-Montaria de gado	E	E	E		E
6-Cavalgadas	-	E	E		E
7-Passeio de carroça/charretes-cavalos/búfalos	-	E	E		E
8-Passeio fluvialCanoa/barco	-	E	E		E
9-Visita queijaria	-	-	-		-
10-Visita arqueológica	-	-	-		C
11-Museus indígenas	-	-	-		C
12-Réplica cemitério indígena	-	-	-		C
13-Museu de arte sacra	C	-	-		-

Fonte- Pesquisa de campo- Corradi (2007/2009)

Legenda: E – turismo ecológico e C – turismo cultural, (-) - Não há atividade.

Notamos que há um aproveitamento e/ou apropriação das origens de pecuária e de agricultura quando as fazendas rurais disponibilizam passeios de montarias, a pé, por cavalos, por gado bovino ou bubalino, além de passeios fluviais em variados tipos de embarcações regionais, conhecidas como casco, popopo¹¹ e outras típicas.

¹¹ Embarcação típica ribeirinha com motor de popa de baixa potência

Especificamente se destaca o predomínio dos elementos ecológicos em todas as fazendas agropecuárias atuante em atrativos turísticos (Quadro 2).

Quadro 2- Ênfase de atratividade

Fazendas	Atratividade ecológica	%	Atratividade Cultural	%
Bom Jesus	4	75	1	25
São Jerônimo	6	100	-	-
Araruna	6	100	-	-
Sanjo	7	64	6	36
Carmo/Camará	8	73	3	27
Média		82,4		17,6

Fonte : Pesquisa de campo- Corradi. (2007/2009)

Das 13 atividades relacionadas como elementos, produtos e serviços disponíveis nas fazendas da região: 82,4% apresenta ênfase ecológica - enaltecendo o ecossistema do arquipélago do Marajó - ; 17,6% têm ênfase cultural.

Os dados do quadro acima contradizem opiniões de estudiosos sobre o tema, como Swarbrooke (2000), ao enfatizar que a viabilidade dos empreendimentos turísticos devem manter e estabelecer uma equidade na oferta de atrativos sejam culturais , sejam ecológicos..

Apesar da ausência da equidade de atrativos proposta pelo mencionado autor podemos observar através de pesquisa de campo que alguns atrativos ecológicos se misturam e/ou se complementam com atrativos culturais (Quadro 3).

Quadro 3 – Atrativos ecológicos e sua miscigenação cultural.

Produtos	Observações repassadas
Visita com observação etnobotânica/ flora e fauna Focagem de animais Pesca artesanal	Explica-se detalhes da fauna e flora e seu uso do medicinal,nutricional e suas ligações ou relacionamentos com as lendas e mitos regionais.
montaria de gado cavalgadas passeios de carroça/charretes- bufalos/bovinos/ equinos passeio fluvial- canoas/ barcos	Explica-se detalhes sobre os animais(tratos, cuidados), forma de tratamento, adestramento,etc. Assim como forma de construção e manutenção das charretes e das embarcações assim como costumes do uso das populações tradicionais.
Alimentação	As fazendas que oferecem refeições centram suas ofertas em pratos típicos da região marajoara, esclarecendo as diferenças e predomínios de influência indígenas e suas relações entre mitos e lendas ligadas ao consumo de alimentos.

Nas fazendas pesquisadas o básico dos produtos oferecidos são conceitualmente ecológicos embora, na concepção dos proprietários sejam vistos como culturais, como elementos interligados à natureza da região, na medida em que seu consumo deve representar para o turista aspectos da vida tradicional marajoara.

Dentre as cinco fazendas analisadas se destacam apenas as fazendas Sanjo e Carmo/Camará, respectivamente localizadas em Soure e Salvaterra e distantes da área urbana, com um foco maior dirigido aos aspectos culturais. Pondera-se que há, por parte dos empreendedores, uma “tentativa” de mesclar os dois atrativos, sejam os ecológicos e culturais, mesmo com percentuais diferenciados.

Por sua vez as fazendas São Jerônimo e Araruna talvez por estarem praticamente localizadas na área urbana do município de Soure se concentram em possibilitar ações permeadas entre características urbanas e rurais. As mesmas facilitam o acesso ao ambiente litorâneo da ilha do Marajó dos ambientes fluviomarítimo. Com isso a ênfase se dá nos ecossistemas que compõem o arquipélago referenciando à atratividade ecológica.

Destacamos também na coleta dos dados que a fazenda Bom Jesus, atuante apenas com visitação, tem uma preocupação em diferenciar seus produtos com explicações personalizadas, caracterizando com aspectos voltados à atratividade ecológica. A proprietária apresenta a fazenda e seus aspectos e produtos, repassando além das informações padrões, esclarecimentos à dúvidas e curiosidades dos turistas visitantes. Ressalta-se que esse tratamento personalizado inclui as características pessoais da proprietária e o seu conhecimento e habilidade de se expressar em vários idiomas promovendo uma maior aproximação e adequação de seu produto aos desejos da demanda.

Com esse recorte exposto nos quadros acima podemos indicar que apesar das atrações culturais ofertadas, por exemplo, pratos típicos, exposição e comercialização de peças artesanais representativas da cultura indígena e cabocla e até visita a sítios arqueológicos, se registra uma fragilidade nos atrativos culturais dos empreendimentos.

Os mesmos necessitam de uma revitalização, principalmente no que se refere à

recriação da memória oral através de '*performances*' para privilegiar as tradições e costumes locais por meio dos contos, mitos e lendas.

Considerações

O reforço da atratividade cultural também pode ser motivador para a população local que passa de agentes passivos para ativos integrantes da oferta disponível para o uso do empreendimento de turismo rural. A vida no campo passa a ter mais uma função integradora regional ao manter os costumes, tradições, lendas e mitos e dessa maneira, incentiva o uso dos costumes e tradições rurais como produtos turísticos.

De modo geral motivar, incentivar ou mesmo focar mais os produtos de atratividade para o aspecto cultural das fazendas de turismo rural do Marajó é um elemento importante, já que desta forma haverá uma evolução na busca de potencialidades as quais não estão ligadas diretamente ao processo de exaustão de sua potencialidade produtiva, fato que pode ocorrer nos recursos naturais ligados aos aspectos ecológicos.

As fazendas atuantes em turismo rural nos municípios de Soure e Salvaterra têm condições de atuar com mais objetividade nos atrativos culturais turísticos, além de seus atrativos ecológicos. Mesmo respeitando o uso dos atrativos ecológicos deve haver uma ligação sociocultural contextualizada na história de ocupação; colonização e manutenção da ilha e seus costumes de produção e sobrevivência.

A promoção equilibrada de atrativos culturais poderiam ser um novo foco de captura de turistas sem promover novos investimentos de infraestrutura ou focos de depredação do meio ambiente. Além disso, pode possibilitar a criação de novos postos de trabalho, sejam diretos ou indiretos, auxiliando no envolvimento com a população local em níveis e ações do desenvolvimento sustentável regional e também na autoestima populacional que reflete na melhoria dos produtos e serviços de apoio ao próprio segmento turístico.

Inclusive consta na pesquisa que, apesar da ênfase na oferta de atratividade ecológica destacando os recursos naturais, não há com esse foco geração de receitas, ações e/ou programas que permitam o manejo e cuidados ambientais com o objetivo de visar uma forma constante de conservação dos elementos básicos da própria atratividade ecológica. Mas reforçando o discurso base dos próprios empreendedores, se houver a integração dos atrativos ecológicos com os culturais pode - se promover integralmente com suas ações e produtos o poder e condições viáveis de implementação do desenvolvimento sustentável local atingindo os empreendimentos, seus produtos e serviços, assim como, a população detentora dos elementos básicos da cultura local e regional.

Referências

- AZEVEDO LUÍNDIA , L. E. – **Ecoturismo de Grupos indígenas: Experiências Sustentáveis?** Tese. (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido- Núcleo de Altos Estudos Amazonicos- NAEA – UFPA) Belém, 2005.
- BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Agrário – **Programa de Turismo Rural Na Agricultura Familiar**. Secretaria de Agricultura Familiar Brasília 2004.
- BRASIL - Ministério do Turismo – **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural No Brasil**. Secretária de Políticas de Turismo 2004.
- BRASIL - Ministério do Turismo – **Marcos conceituais –Segmentação do Turismo**- Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília, 2004.
- CORRADI, A. **O turismo rural como oportunidade de negócios no marajó Ocidental –Soure e Salvaterra**. Tese (Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA/PA), 2009. 182p.
- EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo **Estatísticas**. Disponível [http://www.embratur.gov.br/ estatistica](http://www.embratur.gov.br/estatistica) Acesso em 20 jan. 2007.
- _____ **Boletim de desempenho econômico do turismo 2006**. Disponível em <http://www.embratur.gov.br/portabrasileirodoturismo> . Acesso em 21 jan.2007.
- ESTATÍSTICA Básica do turismo. Disponível em: http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/pesquisaanual/marco2007 ano iii, n.o 3, 3ª edição. Acesso em 09/02/2008.
- IBGE. Instituto **Brasileiro de Geografia e Estatística Conceitos** Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 24 fev.2007.

- MAZUEL, L. Patrimônio cultural e turismo Rural: o exemplo francês. In: ALMEIDA, J.A. e RIEDL, M (orgs).- **Ecologia, Lazer e desenvolvimento**. São Paulo:Edusc, 2000.
- MIRANDA NETO, M.J. **Marajó: desafio da Amazônia- aspectos da reação a modelos exógenos de desenvolvimento**. Belém: EDUFPA, 2005.
- PARATUR – **Plano de desenvolvimento de Turismo do Estado do Pará**. Disponível em <<http://www.paratur.gov.pa>> Acesso em 10. set. 2007.
- PESQUISA Anual de Conjuntura Econômica do Turismo no Brasil. Disponível em http://www.braziltour.com/site/arquivos/dados_fatos/estatisticas_basicas_do_turismo/brasil_2002_a_2006_22nov07.pdf, . Acesso em 09/02/2008.
- PIRES, M.J. **Lazer e Turismo Cultural**. São Paulo: Manole, 2002.
- PIRES P. S. A paisagem rural como recurso turístico In: RODRIGUES, A. B. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001
- RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SEBRAE/PA e Fidesa - **Projeto 10- Turismo Amazônia do Marajó (pesquisa de resultados) Gestão Estratégica Orientada por Resultados GEOR** – março de 2006.
- SEBRAE/PA e FUNPEA - **Projeto 30- Turismo Amazônia do Marajó (Relatório de Gestão) Gestão Estratégica Orientada por Resultados** – dezembro de 2006.
- SEBRAE/PA e Prefeituras Municipais de Soure e Salvaterra – **Relatório de pesquisa de Demanda e Oportunidade do Polo Turístico Marajó** , novembro 2003.
- SIRGADO, J. R. Espaço turístico e desenvolvimento no Cone Leste Paulista. In: